


MAPEAMENTO *STRICTU SENSU* SOBRE ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS E AMBIENTALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

***STRICTU SENSU* MAPPING ON SUSTAINABLE EDUCATORY SPACES AND ENVIRONMENTALIZATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

MAPEO *STRICTU SENSU* DE ESPACIOS EDUCATIVOS SOSTENIBLES Y AMBIENTALIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-154>

Data de submissão: 13/05/2025

Data de publicação: 13/06/2025

Paulo Roberto Serpa

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

E-mail: pauloserparoberto@gmail.com

Diana Lineth Parga-Lozano

Doutora em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

Professora do Programa de Pós-graduação Doutorado Interinstitucional em Educação da Universidad Pedagógica Nacional – UPN

E-mail: dparga@pedagogica.edu.co

RESUMO

A presente pesquisa do tipo bibliométrica, mapeia a produção científica sobre espaços educadores sustentáveis e ambientalização no contexto da educação infantil. Assim, a questão de pesquisa foi: o que revelam as pesquisas *strictu sensu* sobre espaços educadores sustentáveis e ambientalização na educação infantil? Para seleção das produções, foi utilizada a *string* de busca apresentada no quadro 1. A análise destaca que houve mais produção acadêmica no ano de 2019. Contudo, observa-se não haver pesquisas a nível de doutorado sobre a temática, assim como, toda a produção científica selecionada ser produção nacional brasileira. Destaca-se, que esses estudos podem auxiliar no entendimento dos processos necessários na transição das escolas de educação infantil em espaços educadores sustentáveis por meio da ambientalização, assim como, de diferentes ações, práticas e reflexões que podem ser adotadas pelos professores e escolas de educação infantil para integração da educação ambiental.

Palavras-chave: Ambientalização. Currículo. Educação infantil. Espaços educadores sustentáveis.

ABSTRACT

This bibliometric research maps the scientific production on sustainable educational spaces and environmentalization in the context of early childhood education. Thus, the research question was: what do *strictu sensu* research reveal about sustainable educational spaces and environmentalization in early childhood education? To select the productions, the search string presented in table 1 was used. The analysis highlights that there was more academic production in 2019. However, it was observed that there was no doctoral-level research on the subject, as well as that all the selected scientific production was Brazilian national production. It is worth noting that these studies can help in understanding the processes necessary in the transition of early childhood education schools into sustainable educational spaces through environmentalization, as well as different actions, practices and

reflections that can be adopted by teachers and early childhood education schools to integrate environmental education.

Keywords: Environmentalization. Curriculum. Early childhood education. Sustainable educational spaces.

RESUMEN

Esta investigación bibliométrica mapea la producción científica sobre espacios educativos sostenibles y ambientalización en el contexto de la educación infantil. Por lo tanto, la pregunta de investigación fue: ¿qué revela la investigación *strictu sensu* sobre los espacios educativos sostenibles y la ambientalización en la educación infantil? Para seleccionar las producciones, se utilizó la cadena de búsqueda presentada en la Tabla 1. El análisis destaca que hubo mayor producción académica en 2019. Sin embargo, se observó que no hubo investigación de nivel doctoral sobre el tema, así como que toda la producción científica seleccionada fue nacional brasileña. Cabe destacar que estos estudios pueden ayudar a comprender los procesos necesarios en la transición de las escuelas de educación infantil a espacios educativos sostenibles a través de la ambientalización, así como las diferentes acciones, prácticas y reflexiones que pueden adoptar el profesorado y las escuelas de educación infantil para integrar la educación ambiental.

Palabras clave: Ambientalización. Currículo. Educación infantil. Espacios educativos sostenibles.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental na infância emerge como uma necessidade para fomentar uma relação diferente que as antigas gerações tiveram com o meio ambiente, uma relação mais sustentável. Diversos estudos apontam que a integração da educação ambiental na educação infantil pode se dar dentro do currículo por meio das brincadeiras, da ludicidade e do uso de tecnologias (Hunter; Graves; Bodensteiner, 2017; Willis; Weiser; Kirkwood, 2014). Contudo, a implementação efetiva, enfrenta desafios que vão desde a capacitação docente até a estruturação de políticas públicas (Freitas; Marin, 2020; Saheb; Rodrigues, 2019).

Nesse sentido, a educação ambiental ganha relevância na educação infantil, pois desempenha um importante papel na formação de valores socioambientalmente essenciais desde a infância. A ambientalização das instituições de educação infantil, surge como uma estratégia importante para transformar essas escolas em espaços educadores sustentáveis.

Os espaços educadores sustentáveis são definidos por Trajber e Sato (2010, p.71) como:

[...] aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente; compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim, qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

Neste cenário, este estudo propõe como objetivo de pesquisa mapear as pesquisas *strictu sensu* sobre espaços educadores sustentáveis e ambientalização na educação infantil. Tendo como questão, a seguinte pergunta: o que revelam as pesquisas *strictu sensu* sobre espaços educadores sustentáveis e ambientalização na educação infantil?

Nas seções seguintes, serão apresentados a metodologia da pesquisa, seguidos dos resultados obtidos, a sintetização das principais características das dissertações de mestrado encontradas e as considerações, onde são apontados caminhos para estudos futuros.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa de caráter bibliométrico (Chueke; Amatucci, 2015), foi realizada entre os dias 30/09/2024 e 25/10/2024, utilizando palavras-chave em português, espanhol e inglês¹. A busca pelas obras foi feita nas seguintes bases de dados: BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; *LA REFERENCIA - Red Latinoamericana para la Ciencia Abierta*; Repositórios de dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Rio Grande – FURG; e o Projeto EArte (Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental). Para

¹ Para tradução das palavras-chave foi utilizado o site *Linguee*: <https://www.linguee.com.br/>.

esses dois últimos as palavras de busca foram organizadas de maneiras diferentes do restante das bases de dados, observando que já são bases próprias de pesquisas em educação ambiental, assim como, para se ajustar melhor ao sistema de busca próprio delas. Para estas o idioma foi apenas o português, justamente por serem bases de dados nacionais, que se abastecem de produções nacionais brasileiras.

No quadro 1 a seguir são apresentados os termos de busca utilizados nessa atualização:

QUADRO 1: Palavras-chave para busca da revisão de literatura.

Português	Espanhol	Inglês
“espaços educadores sustentáveis” or “escolas sustentáveis” and “educação infantil”	<p>“espacios educativos sostenibles” or “escuelas sostenibles” or “colegios sostenibles” and “educación infantil”</p> <p>“espacios educativos sustentables” or “escuelas sustentables” or “colegios sustentables” and “educación infantil”</p> <p>“espacios educativos sostenibles” or “escuelas sostenibles” or “colegios sostenibles” and “educación del niño”</p> <p>“espacios educativos sustentables” or “escuelas sustentables” or “colegios sustentables” and “educación del niño”</p>	<p>“sustainable educational spaces” or “sustainable schools” or “sustainable educators spaces” or “sustainable colleges” and “early childhood education”</p> <p>“sustainable educational spaces” or “sustainable schools” or “sustainable educators spaces” or “sustainable colleges” and “children's education”</p> <p>“sustainable educational spaces” or “sustainable schools” or “sustainable educators spaces” or “sustainable colleges” and “child education”</p>
“espaço educador sustentável” or “escola sustentável” and “educação infantil”	<p>“espacio educativo sostenible” or “escuela sostenible” or “colegio sostenible” and “educación infantil”</p> <p>“espacio educativo sustentable” or “escuela sustentable” or “colegio sustentable” and “educación infantil”</p> <p>“espacio educativo sostenible” or “escuela sostenible” or “colegio sostenible” and “educación del niño”</p> <p>“espacio educativo sustentable” or “escuela sustentable” or “colegio sustentable” and “educación del niño”</p>	<p>“sustainable educational space” or “sustainable school” or “sustainable educator space” or “sustainable college” and “early childhood education”</p> <p>“sustainable educational space” or “sustainable school” or “sustainable educator space” or “sustainable college” and “children's education”</p> <p>“sustainable educational space” or “sustainable school” or “sustainable educator space” or “sustainable college” and “child education”</p>
ambientalização or “ambientalização curricular” and “educação infantil”	<p>ambientalización or “ambientalización curricular” or medioambientalización or “ambientalizar el currículo” and “educación infantil”</p> <p>ambientalización or “ambientalización curricular” or medioambientalización or “ambientalizar el currículo” and “educación del niño”</p>	<p>environmentalization or “curricular environmentalization” or greening or “greening curricular” and “early childhood education”</p> <p>environmentalization or “curricular environmentalization” or greening or “greening curricular” and “children's education”</p> <p>environmentalization or “curricular environmentalization” or greening or “greening curricular” and “child education”</p>

Português	Espanhol	Inglês
“educação ambiental” and currículo and “educação infantil”	“educación ambiental” or “educación medioambiental” and currículo and “educación infantil”	“environmental education” or “ambient education” and curriculum and “early childhood education”
	“educación ambiental” or “educación medioambiental” and currículum and “educación infantil”	
	“educación ambiental” or “educación medioambiental” and “plan de estúdios” and “educación infantil”	“environmental education” or “ambient education” and curriculum and “children's education”
	“educación ambiental” or “educación medioambiental” and currículo and “educación del niño”	“environmental education” or “ambient education” and curriculum and “child education”
	“educación ambiental” or “educación medioambiental” and currículum and “educación del niño”	
	“educación ambiental” or “educación medioambiental” and “plan de estúdios” and “educación del niño”	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com auxílio na tradução utilizado do site *Linguee*.

Na busca por dissertações e teses, foi realizada por todos os campos/documento completo, gerando os seguintes resultados apresentados no quadro 2 da seção dos resultados a seguir.

3 RESULTADOS

Nesta seção são organizados os achados nas buscas realizadas nas bases de dados e realizada a análise quantitativa.

QUADRO 2: Quantidade de trabalhos selecionados por plataforma de busca.

Plataforma	Quantidade
BDTD	10 dissertações
LA REFERENCIA	5 dissertações
Repositório do PPGA – FURG	5 dissertações
Projeto EArte	4 dissertações
Total	24 dissertações

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir dos resultados das buscas.

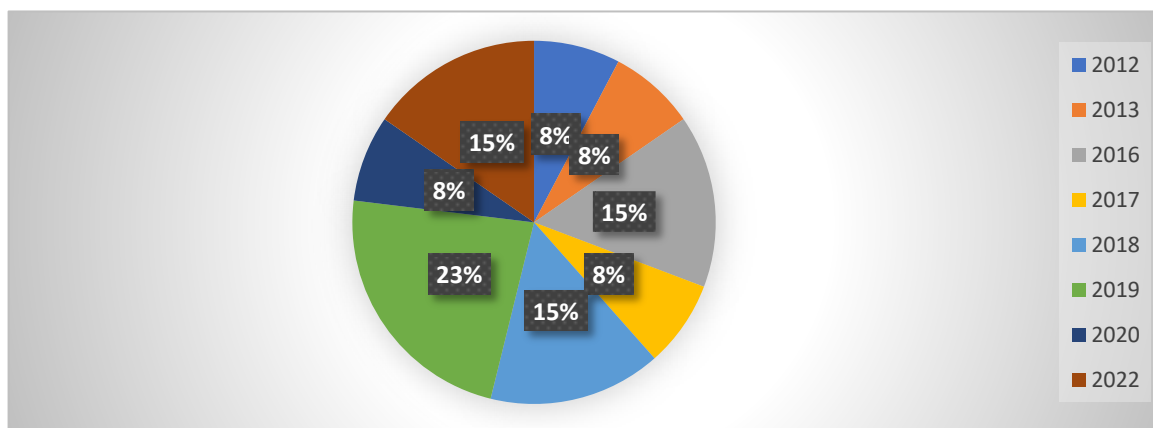
Nas produções, conforme apresentado no quadro 2, não foram encontradas teses de doutorado, sendo apenas dissertações encontradas com maior quantidade na base de dados BDTD.

A busca realizada nos repositórios de dissertações e teses do programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, mestrado e doutorado em educação ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – RS foi realizada apenas com o termo de busca “educação infantil”. Já na base de dados do projeto EArte – Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil, foram utilizados os

seguintes termos: “espaços educadores sustentáveis” *and* “educação infantil”; “escolas sustentáveis” *and* “educação infantil”; “espaço educador sustentável” *and* “educação infantil”; “escola sustentável” *and* “educação infantil”; ambientalização *and* “educação infantil”; e currículo *and* “educação infantil”.

Os trabalhos não selecionados neste primeiro momento se devem a não relação com a faixa etária investigada, a indisponibilidade de acesso, por serem estudos de revisão de literatura, e por serem de assuntos diferentes da proposta de estudo. Num segundo momento, foram excluídos os trabalhos repetidos, restando 15 dissertações. Já, após a leitura dos resumos, foram excluídas mais 2 dissertações por não se tratar de pesquisa no contexto da educação infantil. Por fim, restaram para este estudo, 13 dissertações, das quais são produzidos mais alguns dados quantitativos nas figuras organizadas a seguir.

FIGURA 1. Anos com maior concentração de dissertações entre 2012 e 2022.

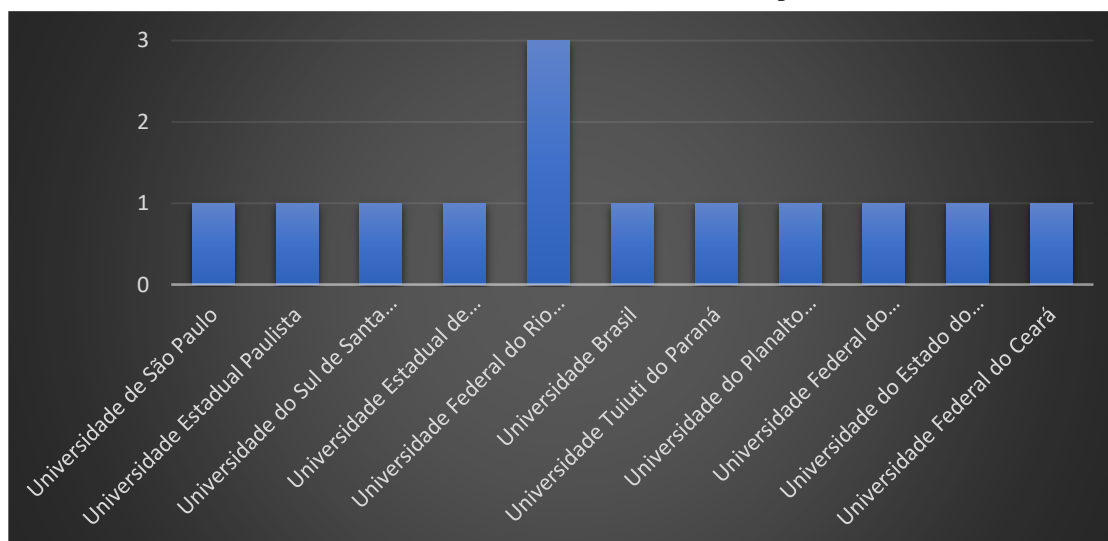


Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O ano de 2019 apresentou mais produções, representadas por 23% com 3 dissertações. Todas as dissertações selecionadas são produções nacionais, não sendo encontradas produções internacionais sobre a temática investigada.

Conforme apresentado na figura 2 a seguir, a instituição com maior quantidade de produções, é a FURG – Universidade Federal do Rio Grande com 3 dissertações selecionadas dentro do recorte temporal. Nota-se também com esses dados, maior quantidade de produções é na região sul do país com 7 dissertações.

FIGURA 2. Quantidade de dissertações selecionadas por instituição.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

No que se refere às palavras-chaves mais presentes nos documentos, educação ambiental; educação infantil; e práticas pedagógicas foram as mais frequentes nas dissertações selecionadas nesta pesquisa, com 8; 8; e 5 repetições respectivamente.

Na sequência é realizada uma análise descritiva dos achados na revisão, apresentado cada obra selecionada.

4 DESCRIÇÃO DOS ACHADOS

A dissertação de mestrado de Silva (2017) intitulada “*A Educação Ambiental em uma Escola de Educação Infantil em São Paulo: currículo e práticas*”, apresenta como questão como a Educação Ambiental está inserida como eixo da proposta curricular no contexto de uma instituição de educação infantil?

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi: investigar a maneira como a educação ambiental revela-se na proposta curricular de uma unidade de educação infantil da rede municipal de São Paulo.

Como objetivos específicos deste estudo, propus analisar como o Projeto Político Pedagógico da instituição contempla a temática da educação ambiental; discutir em que medida as proposições trazidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) revelam-se nas práticas educativas; identificar como os espaços e tempos estão organizados para atender as especificidades da infância; identificar a relação da comunidade escolar com o projeto; identificar como os preceitos de educação ambiental estão evidentes nos planos e ações das educadoras. (Silva, 2017, p. 15).

Esta produção, constitui-se como uma pesquisa qualitativa com estudo de caso único em uma escola municipal de educação infantil de São Paulo. O autor utilizou como fonte de dados, os registros de reuniões, o Projeto Político Pedagógico da instituição, o Plano Especial de Ação (PEA),

além de projetos desenvolvidos; diário de campo da observação do pesquisador; fotos dos espaços; entrevistas com a diretora, a auxiliar de direção, a coordenadora pedagógica e uma professora (Silva, 2017).

Embasou suas discussões a partir das obras de Guimarães (2004, 2005, 2012), Loureiro (2004), Pinazza (2014), Barbosa e Horn (2008) e Oliveira-Formosinho (2007), além de publicações e diretrizes oficiais nacionais voltadas para Educação Ambiental e para a educação infantil.

Silva (2017, p. 158-159) destaca que:

[...] ao implantar um projeto que esteja comprometido com a vivência da infância e o desenvolvimento da autonomia infantil, valorizando a voz e a vez dos sujeitos, em um movimento democrático e participativo, articulando os espaços e aproximando a comunidade do ambiente escolar, o projeto de educação ambiental na educação infantil atende às expectativas de superação de uma educação tradicional em busca de uma transformação educativa e socioambiental. Afasta-se de uma visão higienista e moralizadora, que, historicamente, preponderou na educação ambiental, com resquícios presentes até os dias de hoje.

E finaliza, desse modo, destacando que existe a possibilidade de integração da Educação Ambiental no currículo da educação infantil, através de projetos que envolvam a comunidade, estimulando a participação para a transformação do contexto educativo.

Zanon (2019) em sua dissertação “*A inserção da educação ambiental em centros municipais de educação infantil em São Carlos (SP): uma análise a partir de uma perspectiva crítica*”, realizou uma pesquisa qualitativa em escolas de educação infantil de São Paulo, verificando como se dá a inserção curricular da Educação Ambiental Crítica na prática pedagógicas das professoras.

Em seu estudo, a autora defende:

a Educação Ambiental em uma perspectiva crítica, que procura problematizar os fatores que eram os problemas ambientais, para além do enfoque em atitudes individuais ou comportamentos ecologicamente corretos, como não jogar lixo no chão, reciclar materiais, não quebrar galhos de árvores etc., que nem sempre são questões desenvolvidas numa perspectiva que considera os vários contextos da nossa sociedade – político, econômico, cultural (Zanon, 2019, p. 18).

O estudo teve por objetivo principal “identificar e analisar a inserção da Educação Ambiental nos CEMEIs de São Carlos a partir da percepção de professoras que trabalham nesses espaços”, e por objetivos específicos:

identificar a percepção das professoras dos CEMEIs sobre Educação Ambiental; caracterizar as concepções teóricas das professoras, a partir de suas percepções sobre as práticas realizadas em Educação Ambiental; analisar os obstáculos encontrados pelas professoras para a realização das práticas em Educação Ambiental (Zanon, 2019, p. 22).

Utilizou como técnica de coleta de dados a organização de entrevistas semiestruturadas com 12 professores de educação infantil, organizado em três eixos: “percepções de Educação Ambiental, práticas educativas em Educação Ambiental desenvolvidas pelas professoras, e obstáculos e possibilidades encontradas pelas professoras para a inserção da Educação Ambiental no currículo da Educação Infantil” (Zanon, 2019, p. 50-51). Para análise utilizou a técnica de análise de conteúdo com base em Bardin (2004).

Em seus referenciais teóricos, utilizou-se de Guimarães (2005), Loureiro e Layrargues (2013), Tozoni-Reis (2007), e Freire (2009).

Por fim, esta pesquisa pontua evidenciando:

[...] que a inserção curricular da Educação Ambiental na Educação Infantil ainda precisa ser fortalecida dentro da perspectiva crítica e transformadora, a fim de que os indivíduos se tornem mais conscientes e atuantes ante os acontecimentos que nos cercam e que possam refletir sobre as questões ambientais para além de ideais que se restringem ao cuidado, preservação e empatia com a natureza, ou ainda, para além de ações pontuais como reciclagem e plantio de árvores (Zanon, 2019, p. 98).

Ou seja, a autora destaca a necessidade de fortalecer a educação ambiental no currículo infantil, para que as crianças não apenas aprendam a cuidar do meio ambiente, mas também se desenvolvam como sujeitos ativos na construção de uma sociedade mais sustentável, e para isso, anuncia a necessidade de formação inicial e continuada para os professores sobre a temática.

A dissertação de Zeglin (2016) intitulada “*Ambientalização Curricular na Educação Infantil: um Diálogo Possível a Partir das Relações com a Natureza, o Afeto e o Cuidado*”, teve por objetivo analisar se as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis, no Núcleo de Ação Pedagógica das Relações com a Natureza e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam indícios e subsídios que colaboram com o processo de ambientalização curricular e consideram as relações de afeto e cuidado como essenciais aos processos formativos na Educação Infantil.

Zeglin (2016, p. 20-21, grifos da autora) apresenta a questão-problema, o objetivo geral e objetivos específicos respectivamente:

as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2012), especificamente no que se referem ao Núcleo de Ação Pedagógica das Relações com a Natureza e as DCNEI (BRASIL, 2009a), apresentam indícios e subsídios que colaboram com o processo de ambientalização curricular e consideram as relações de afeto e cuidado como essenciais aos processos formativos na Educação Infantil e de sustentabilidade socioambiental?

Estabeleci como **objetivo geral** analisar se as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2012), no Núcleo de Ação Pedagógica das Relações com a Natureza, e as DCNEI (BRASIL, 2009a) apresentam indícios e subsídios que colaboram com um processo de ambientalização curricular, considerando o

afeto e o cuidado como dimensões fundamentais aos processos formativos na Educação Infantil e de sustentabilidade socioambiental.

Como **objetivos específicos** destaco: identificar indícios e subsídios fundamentais e ou/potenciais relacionados à ambientalização curricular, nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil, no Núcleo de Ação Pedagógica das Relações com a Natureza, da Rede Municipal de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2012) e nas DCNEI (BRASIL, 2009a); analisar se os indícios e subsídios para um processo de ambientalização curricular estão pautados ou consideram as relações de afeto e cuidado como dimensões fundamentais aos processos formativos na Educação Infantil e de sustentabilidade socioambiental; contribuir, a partir dos resultados desta pesquisa, para que as reflexões acerca da formação educacional pautada na sustentabilidade socioambiental e planetária permeiem a Educação Infantil, considerando as relações de afeto e cuidado como dimensões fundamentais nesse processo.

Zeglin (2016) teoriza a ambientalização curricular a partir dos estudos desenvolvidos por Guerra e Figueiredo (2014), Kitzmann (2007), estabelecendo relações com os espaços educadores sustentáveis com as DCNEA.

Com isso, para autora,

a ambientalização curricular na Educação Infantil é um processo e deve integrar aspectos administrativos, estruturais, políticos e pedagógicos, articulados entre si e integrados à realidade das crianças, pautados nas dimensões do afeto e do cuidado como requisitos fundamentais para o seu pleno desenvolvimento, respeitando a criança como uma cidadã de direitos, ser social e histórico, produtor de cultura, capaz de intervir na sua realidade e digna de viver a vida em plenitude. (Zeglin, 2016, p. 35-36)

Esta foi uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental que analisou os dois documentos investigados. Para tanto, foram selecionadas 20 expressões-chave que poderiam sinalizar indícios de ambientalização, são eles: social/sociedade, sustentável/sustentabilidade, socioambiental, ecologia/ecológico, natureza/natural, educação ambiental, meio ambiente, ambiente natural, biodiversidade, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável, água, energia, consumo, resíduos/lixo, cuidado, afeto, ternura, valores e amor. (Zeglin, 2016).

Conforme a pesquisadora,

Um “olhar” sobre os dois documentos pesquisados, a partir do estudo das expressões-chave e seus significados/contextos, pode evidenciar presenças e carências aos aspectos de um currículo ambientalizado. Contudo, é preciso enfatizar que a simples ocorrência de uma expressão-chave pode não representar indícios de ambientalização curricular. Daí a importância de compreender o contexto em que os termos aparecem e, principalmente, incorporar o significado do que de fato representa ambientalizar o currículo. (Zeglin, 2016, p. 110).

A autora finaliza seu estudo sinalizando para a importância dos documentos oficiais ao nortear a educação infantil. A partir deles pensados e reestruturados os currículos e projeto pedagógicos, apontando assim a necessidade de estes estarem ambientalizados na sua concepção de cultura infantil, favorecendo desta maneira reflexões no âmbito da prática, no chão da escola.

Em sua dissertação “*Aproximações do tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global e das diretrizes curriculares nacionais da educação infantil no processo de ampliação da educação infantil no município do Rio Grande a partir do proinfância*”, a autora Oliveira (2013, p. 21) teve como problema de pesquisa, a seguinte questão: “as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil; e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, podem contribuir na ampliação da Educação Infantil no município do Rio Grande, promovida pelo Proinfância?”

Para tanto, objetivou “problematizar a contribuição das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e do Tratado da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global na ampliação da Educação Infantil no município do Rio Grande promovida pelo Proinfância” (Oliveira, 2013, p. 21).

No processo de sua pesquisa, analisou esses dois documentos citados junto a ampliação da educação infantil na rede municipal de Rio Grande, para compreender como a política municipal de educação organiza essa ampliação e como ocorre a implementação do Proinfância.

Sua pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, orientada pela abordagem sócio-histórica a partir dos autores Freitas (2002), Molon (2008), e Zanella *et all.* (2007). Nesse processo, foram realizadas duas entrevistas com os responsáveis pela educação do município. E como metodologia de análise, foi utilizada a análise do conteúdo baseado em Franco (2007).

Também foram contextualizados, descritos e discutidos outros documentos de nível nacional da educação e de educação infantil em específico, tais como: Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (1996), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Parâmetros de qualidade para a educação infantil (2006), Plano Nacional para a Educação Infantil (2006), e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009).

O estudo finaliza apontando para as fragilidades do Proinfância, no que diz respeito ao modo de execução no município, assim como o pouco investimento no segmento. Foi ressaltado a importância da intencionalidade pedagógica na definição do trabalho desempenhado pelos professores de Educação Infantil. E apontou para a importância da formação profissional, inicial e continuada, dos profissionais da educação infantil para reivindicação dos seus direitos e dos direitos das crianças.

Na dissertação “*Brincar e investigar fenômenos com água na educação infantil*” (Ernandes, 2018), a autora tinha por objetivo de estudo “elaborar, desenvolver e avaliar um conjunto de atividades realizadas com crianças da educação infantil envolvendo a exploração de fenômenos com água de modo lúdico, investigativo e interdisciplinar” (p. 21-22). Para tanto, partiu do seguinte problema de

pesquisa: “qual a potencialidade de brincadeiras e de explorações de fenômenos com água para o desenvolvimento sociocognitivo de crianças da educação infantil?” (p. 22).

Este estudo, tratava-se de uma pesquisa qualitativa, e constituía-se em uma Pesquisa de Natureza Interventiva (PNI), que foi realizada na cidade de Campinas com uma turma de educação infantil com 30 crianças entre 3 e 5 anos de idade, no ano de 2017. Foram utilizados para coleta de dados: diário de campo; gravações em vídeo; desenhos; e fotografias. Sendo o principal autor de base utilizado buscamos nos apoiar em Vigotski (2007).

A inquietação deste estudo, gira em torno que se trabalhar com as crianças, a água sob a perspectiva da área da ciência, utilizando-se de brincadeiras para essa aprendizagem. Neste sentido, foi organizado um projeto junto às crianças, intitulado “Projeto Água”. E este, foi dividido em 14 episódios: 1 - História: “O pirata e o tesouro”; 2: Flutua ou Afunda?; 3: Exploração de objetos na água; 4: Desafio da massinha; 5: De onde vem a água?; 6: Leitura do livro: “As aventuras da gotinha d’água”; 7: “De gotinha em gotinha”; 8: Vídeos sobre a chuva; 9: De onde vem a água que usamos?; 10: Como limpar a água?; 11: Como limpar a água? Testando as estratégias das crianças; 12: Para que nós usamos a água? 13: De onde vinha a água que meus pais/avós/familiares utilizavam quando eram crianças? Como utilizavam a água? 14: Comunicação (Mostra de Trabalhos na I Festa da Família).

Estas ações foram desenvolvidas sob a perspectiva interdisciplinar, e consideravam as especificidades desse nível de ensino. Essas práticas focaram suas ações no estímulo ao brincar e investigar por parte das crianças.

A partir das intervenções realizadas nestes episódios, a autora finaliza seu estudo afirmando que, apesar de acreditar que as brincadeiras por si só não dão conta de transmitir os conhecimentos escolas, elas promovem momentos e situações que estimulam a curiosidade e a participação das crianças para investigar os conhecimentos que são contextualizados pelos professores.

Oliveira (2022, p. 11) em sua dissertação “*Educação ambiental e filosofia: infâncias como experiências de invenção de problemas*”, tinha como problema de pesquisa: “Como o exercício do pensamento pode ser provocado no encontro com crianças da Educação Infantil, acerca do mundo em que vivemos e das nossas relações com o planeta?”. Sua pesquisa gira em torno de provocar pensamentos reflexivos de seus alunos a partir da filosofia. Suas experiências filosóficas ocorreram com uma turma de 4 a 5 anos de uma escola pública do Rio Grande do Sul onde atuava em 2021.

A aplicação da pesquisa ocorreu em dois eixos, sendo um aplicado remotamente em função da pandemia da Covid-19 e, o outro já presencial, ocorrendo em seis dias, durante duas semanas.

Conforme descrito pela autora:

Nossa intenção era a de potencializar espaços de experiências e criação partindo de “disparadores do pensamento” como: poesias de Manoel de Barros, Mario Quintana; produções artísticas, como fotografias produzidas por pesquisadoras do GEECAF, obras de arte de René Magritte e Paul Klee; literatura infantil, como Ruth Rocha, Jader Janer, Rodi Núñez e Alejandro Magallanes (Oliveira, 2022, p. 32).

Portanto, a intenção era conversar com as crianças, mobilizadas a partir de problematizações a partir dos disparadores do pensamento.

Sua dissertação adotou uma perspectiva pós-crítica, fundamentada nas perspectivas dos autores: Foucault, Deleuze, Nietzsche e Guattari.

Partindo desta perspectiva, a autora entende “[...] a infância como condição da experiência e como criação, apostamos no “devir” enquanto descontinuidade, como possibilidade de linhas de fuga, como um processo criativo que busca por escapes e respiros ao controle social” (Oliveira, 2022, p. 22).

Tavares (2016, p. 14) em sua dissertação intitulada “*Educação ambiental na prática pedagógica dos professores de um centro municipal de educação infantil de Curitiba*” tinha como problema de pesquisa: Como se constitui a educação ambiental nas práticas pedagógicas dos professores de um CMEI da RME de Curitiba?

Apresentou como objetivo geral “analisar as práticas pedagógicas de educação ambiental em um CMEI da RME de Curitiba” (p. 14). E objetivos específicos:

conhecer o perfil dos professores que atuam no CMEI da RME de Curitiba, campo de pesquisa; caracterizar as práticas pedagógicas em educação ambiental dos professores de um CMEI da RME de Curitiba e analisar a relação entre as práticas pedagógicas de educação ambiental realizada pelos professores em um CMEI e a política de educação ambiental escolar (Tavares, 2016, p. 15).

Para tanto, adotou uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo. Coletando seus dados a partir dos documentos elaborados pelos professores, como o planejamento anual, o diário, o roteiro semanal e os projetos, além da realização de entrevistas semiestruturadas feitas com seis professoras de uma escola de educação infantil de Curitiba.

Como referenciais em sua pesquisa, adotou para EA a perspectiva crítica dos autores Layrargues (2002, 2009, 2012), Lima (2003, 2011), Loureiro (2006, 2007, 2009, 2013) e Jacobi (2003, 2005, 2006) e para educação infantil Kramer (1999, 2005), Oliveira (2010, 2012), Angotti (2010) [...] (Tavares, 2016, p. 16).

Conforme a pesquisadora,

As instituições de educação infantil são responsáveis por educar e cuidar, proporcionando o desenvolvimento e aprendizagem da criança, por isso, faz-se necessário que os professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas, para que além de compreender a concepção de

infância e o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, busquem saberes necessários para realizar práticas pedagógicas em educação ambiental (Tavares, 2016, p. 44).

Para isso, ela destaca a importância da interdisciplinaridade e da formação inicial e continuada dos professores para que possam adotar práticas pedagógicas que articulem a educação ambiental e a educação infantil.

Por fim destaca que:

Os resultados da pesquisa apontam que os professores não realizam práticas pedagógicas em educação ambiental no CMEI em decorrência da falta de formação específica nesta temática, portanto, necessitam de conhecimentos teóricos e políticos da educação ambiental e da educação infantil, além de estratégias, metodologias e recursos pedagógicos para realização destas práticas, sendo necessário também que a educação ambiental seja contemplada no PPP do CMEI (Tavares, 2016, p. 113).

A autora Resende (2020, p. 18) na dissertação “*Educação infantil: a concepção crítica do currículo na educação ambiental*”, desenvolveu uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e documental. Em sua pesquisa, tinha como problemas de pesquisa: “a. Os saberes e práticas desenvolvidos na EI refletem a concepção crítica do currículo para a EA? b. Como a concepção crítica do currículo permite a formação integral de crianças como sujeitos e transformadores de sua realidade? c. O jogo possibilita o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos para a formação de sujeitos ecológicos?”

Para tanto, propôs os seguintes objetivos:

1. Investigar os saberes e práticas em educação ambiental (EA), em uma perspectiva crítica, desenvolvidos na educação infantil (EI), numa escola da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP).
2. Analisar os documentos oficiais, documentos da escola, Projeto Político Pedagógico (PPP), os projetos didáticos desenvolvidos ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2019 e os registros pedagógicos elaborados pelas professoras nos horários coletivos de formação.
3. Desenvolver um jogo de tabuleiro, com o intuito de discutir as práticas e ressignificá-las de modo lúdico, tanto para professores como para as crianças da educação infantil (EI) (Resende, 2020, p. 18-19).

Adotando a EA em uma perspectiva crítica, realizou a análise do documental do Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019), que foi implementado nas escolas de educação infantil de São Paulo. “Analisou-se, também, os documentos oficiais que normatizam, tanto as práticas pedagógicas, quanto o registro dessas práticas, além do Projeto Político Pedagógico (PPP) e os projetos didáticos desenvolvidos ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2019” (Resende, 2020, p. 17). Como metodologia de análise, utilizou-se da análise do conteúdo de Bardin (2011).

Por fim, destaca em sua pesquisa que as crianças participavam dos projetos desenvolvidos pelos professores, onde o protagonismo infantil ocorria junto com o protagonismo docente numa relação dialógica, que valorizava os interesses e aprendizagens das crianças.

A dissertação “*Manifestações culturais e ambientais das crianças nos espaços de recreação do CAIC/FURG: contribuições para educação ambiental*” de Vieira (2012, p. 30) teve como objetivo geral:

compreender as manifestações culturais e ambientais das crianças nos espaços de recreio do CAIC. Para tanto, como objetivos específicos, a pesquisa contou com a busca e a compreensão de alguns aspectos:

- Analisar pelas brincadeiras, gestos, falas, atitudes evidências da presença de questões ambientais e culturais das crianças, e
- Compreender as relações, sentimentos e significações das crianças nos espaços de recreação, os quais passam a se caracterizar como ambientes e territórios, quando são considerados os envolvimento afetivos e de pertencimento para/com estes espaços.

Portanto, esta pesquisa tinha a intenção de entender como se dão as relações entre as crianças no recreio. Para tanto, a autora realizou uma pesquisa etnográfica com 15 crianças de 5 anos de idade das turmas do nível II do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, da Universidade Federal do Rio Grande - CAIC/FURG, por meio da observação participante no ano de 2010.

Para escolher este grupo, a pesquisadora realizou um estudo piloto, observando o recreio entre os dias 18 e 26 de março de 2010. Após isso, entre os meses de abril e outubro do mesmo ano, acompanhou as crianças nos espaços utilizados para o recreio. Foram 19 observações, sendo cada uma com uma média de 30 minutos.

Para coleta de dados, utilizou-se de anotações de campo, um vídeo etnográfico e entrevistas/conversas realizadas com as crianças em grupos de três.

A geração de dados foi se construindo com as crianças durante brincadeiras, conversas, conflitos, construções com seus pares, com os adultos e com os ambientes em que viviam o recreio. A participação na pesquisa foi mútua, ou seja, eu participava de algumas brincadeiras e as crianças participavam de acordo com seus interesses na pesquisa (Vieira, 2012, p. 45).

Em sua pesquisa utilizou-se dos autores: Abramowicz e Oliveira (2010); Ariès (1981); Castro e Kosminsky (2010); Corsaro (2009); Del Priore (2004); Fernandes (2004); Heywood (2004); Oliveira (2011); Qvortrup (1999), Sarmiento, (2005, 2007); Lopes e Vasconcellos (2006); Yi-Fu Tuan (1980, 1983); Brandão (2005); Guattari (1990); Reigota (2009) e Trein (2008).

A partir destes, a autora relata a importância de:

Valorizar o meio ambiente a que se pertence e tê-lo como espaço rico e repleto de culturas e saberes é uma perspectiva ambiental. Por sua vez, a escola como território das crianças deve

ser estimuladora, provocadora, proporcionar curiosidade e a busca de novos conceitos de mundo, de vida. E, assim, se faz presente a Educação Ambiental, promovendo, de maneira transversal, valores, questionamentos, maneiras de viver, sentir e estar neste planeta, pela convivência e relação com o outro (Vieira, 2012, p. 73).

Por fim, destaca a importância dos acordos e das negociações com as crianças para realização de sua pesquisa com elas. Aponta também para a influência das mídias nas culturas infantis, e como em contraponto a isso as crianças ressignificam os personagens de filmes e desenhos. Ainda afirmou que o recreio é um espaço/tempo privilegiado para as brincadeiras, disputas e cultura infantil dentro da escola.

Nunes Neto (2019, p. 18) em sua dissertação “*O ensino da educação ambiental na educação infantil e ensino fundamental I: um olhar dos professores sob a luz da lei federal 9.795/99*” teve por objetivo geral “Analisar como os professores abordam em suas práticas pedagógicas a Educação Ambiental sob a luz da Lei Federal 9.795/99 na Educação Infantil e Ensino Fundamental I”, e por objetivos específicos:

- a) Fazer uma análise histórica da Educação Ambiental;
- b) Verificar se os professores estabelecem como fonte a Lei 9.795/99 na construção de suas atividades pedagógicas de Educação Ambiental;
- c) Analisar as atividades pedagógicas utilizadas para trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental I;
- d) Construir, de forma coletiva e a partir dos dados coletados na pesquisa, um Protocolo de Aplicação para a Formação Docente em Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental (Nunes Neto, 2019, p. 18).

Em sua pesquisa, utilizou dos aportes teóricos de Dias (2004); Sauv e (2008); Brand o (2004); Fazenda (1991); Morin (2000); Marioti (2000); Maia (2009); Freire (1996); Loureiro (2005) e Rodrigues (2007). E para an lise de dados, Demo (1992) e Bardin (2011) com an lise de cont eudo.

Sua pesquisa foi do tipo pesquisa-a o e participante, sendo realizada com 25 professores de uma escola p blica do estado do Paran  entre 2018 e 2019. Neste movimento, os professores responderam um question rio semiestruturado com 14 quest es, para identificar suas metodologias em torno da aplica o da Educa o Ambiental na Educa o Infantil e no Ensino Fundamental I. Tamb m foram realizados encontros com os professores entre setembro e dezembro de 2018.

Com os resultados de sua pesquisa, o autor indica que os temas mais explorados pelos professores eram a conserva o e preserva o, a polui o, o desmatamento, o lixo, as queimadas e a explora o de fontes naturais. Quando questionados sobre a possibilidade de desenvolver a Educa o Ambiental em sua escola, os dados obtidos indicam que “[...] entre os 25 professores, 68% responderam que   poss vel desenvolver Educa o Ambiental em todas as disciplinas, 4% n o

respondeu e 28% dos professores definiram que é possível desenvolver a Educação Ambiental através da Interdisciplinaridade” (Nunes Neto, 2019, p. 66).

Agora, quando questionados sobre as dificuldades, “38% relataram falta de tempo para preparar as atividades, 28% falta de recurso, 31% falta de apoio e 3% não responderam essa pergunta” (Nunes Neto, 2019, p. 67). Ainda assim, todos os professores indicaram que é importante desenvolver a Educação Ambiental na escola.

A partir destes dados, conforme Nunes Neto (2019, p. 74), foi organizado um produto educacional, dividido em dois momentos:

a primeira se refere à Roda de Conversa, que apresenta toda a fundamentação teórica referente à Educação Ambiental; e a segunda parte explora, através de registros fotográficos, as temáticas ambientais sob o olhar dos professores, as quais serviram como fonte para a discussão e tomadas de decisões com a finalidade de inserir a Educação Ambiental como apresentada na Lei Federal 9.795/99 (Varal Ecológico).

Por fim, a pesquisa revela alguns desafios, como a falta de recursos e apoio institucional. Portanto, uma maior articulação entre políticas públicas e formação continuada pode minimizar essas dificuldades e promover a integração efetiva da EA no currículo escolar.

Morhy (2018, p. 17) em sua dissertação que trata do “*O sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água nos espaços educativos*”, teve por questão problema saber: “Em que medida podemos aflorar nas crianças o sentimento de pertença em relação à água na perspectiva dos valores sobre o ambiente em espaços educativos?”.

Para responder este questionamento traçou como objetivo geral “compreender como acontece nas crianças o afloramento do sentimento de pertença da água na perspectiva dos valores sobre o meio ambiente” (Morhy, 2018, p. 9), e objetivos específicos:

1) Descrever como o professor desenvolve a temática da água na educação infantil; 2) Desenvolver uma sequência didática objetivando aflorar o sentimento de pertença das crianças sobre a água; 3) Identificar situações que demonstrem sinais de pertencimento por parte das crianças em relação a água (Morhy, 2018, p. 17).

Seu trabalho foi fundamentado com as ideias dos seguintes teóricos: Wallon (2007); Gadotti (2000); Catalão e Rodrigues (2006); Boff (2014); Victorino (2007); Ariès (1978); Alencar e Fachín-Terán (2015); Moraes (2015); Craydy e Kaercher (2001); Minayo (2009); Maciel e Fachín-Terán (2014); Piza e Fachín-Terán (2013); Rocha e Fachín-Terán (2010).

Esta foi do tipo qualitativa, participante com caráter descritivo; sendo realizada em uma escola municipal da cidade de Manaus no ano de 2017. Com duração de 4 meses, a autora realizou sua observação em duas turmas do 2º período da Educação Infantil, contando 50 crianças e 2 professoras.

Para coleta de dados, foi aplicada uma entrevista estruturada com 8 perguntas com cada professora, foi utilizado um diário de campo durante as observações, e foram gravadas as falas das crianças durante a aplicação da sequência didática aplicada pela pesquisadora, assim como, também foram realizados vídeos, fotos e coletado desenhos das crianças. Esses dados foram analisados a partir da análise argumentativa de Liakopoulos (2002) e utilizando a ideia aristotélica de *pathos* através dos indicadores de pertencimento: Crianças pequenas possuem motivos; Crianças pequenas possuem atitudes; Crianças pequenas possuem aspirações; Crianças pequenas possuem crenças; Crianças pequenas possuem valores (Morhy, 2018).

A sequência didática elaborada pela pesquisadora para captar o sentimento de pertença das crianças com relação a água foi estruturado em 5 etapas, que tiveram duração de cinco semanas: 1º água e sua importância para os seres vivos; 2º o caminho para a sensibilização com a água; 3º aula de campo com o tema oficina sensorial; 4º aula de campo com o tema oficina sensorial; 5º oficina de representações da água.

A partir de suas análises, a pesquisadora percebeu que as professoras “[...] compreendem que desenvolver EA em datas comemorativas é importante para o desenvolvimento da consciência ambiental, entretanto, não possuem clareza de que a mesma deve ser realizada de forma interdisciplinar, sem data específica e com objetivos definidos” (Morhy, 2018, p. 102). Já com relação às crianças, afirma que elas “[...] possuem sentimentos em relação à natureza (fauna, flora e recursos naturais), bem como possuem uma preocupação distinta de como o ser humano vem conduzindo suas atitudes de forma insustentável com o ambiente natural” (Morhy, 2018, p. 103).

Velho (2019, p. 19) em sua dissertação sobre a “*Percepção ambiental e práticas pedagógicas dos professores da educação infantil para a ambientalização curricular*” apresentou como questão problema: “Como a percepção ambiental e as práticas pedagógicas dos professores dos Centros de Educação Infantil do município de Correia Pinto (SC) contribuem na ambientalização curricular?”.

Para ir em busca de responder esse questionamento, Velho (2019, p. 19) traçou os seguintes objetivos:

Objetivo geral: Conhecer a percepção ambiental e as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil na perspectiva da ambientalização curricular.

E os seguintes **Objetivos específicos:**

- a) Descrever práticas pedagógicas que abordem questões ambientais na Educação Infantil;
- b) Identificar indícios de práticas pedagógicas sobre Educação Ambiental e Ambientalização Curricular nos Projetos Políticos Pedagógicos dos CEIMs;
- c) Discutir a respeito da percepção ambiental dos professores dos CEIMs de Correia Pinto (S/C).

Sua pesquisa foi de base qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, sendo esta realizada nos Projetos Políticos Pedagógicos de sete Centros de Educação Infantil de um município catarinense. Também realizou a metodologia de leitura de imagens, estas relacionadas a cinco Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável/2030 (Objetivos 6; 7; 11; 13; 15). Nos projetos pedagógicos das escolas foi realizada uma busca por indícios da ambientalização curricular e práticas pedagógicas voltadas para educação ambiental.

Para identificar a percepção ambiental, foi organizado um grupo focal com 13 participantes, sendo seis professoras e sete coordenadoras dos centros de educação infantil, sendo este, guiado por 4 questões norteadoras.

Na visão da autora:

A ambientalização escolar está atrelada à temática ambiental para que se desenvolvam as competências e habilidades nos educandos de forma intrínseca, sabendo que essa transformação requer reflexões grupais e individuais, no nível local e global, para que essas mudanças de pensamento e atitudes aconteçam efetivamente (Velho, 2019, p. 47).

Contudo, a partir de sua pesquisa, constatou que “A ambientalização curricular pouco se apresenta nos PPPs, mas nas falas do grupo focal e nas escritas sobre as imagens categorizadas como socioambientais das professoras, percebe-se uma preocupação significativa com o cotidiano escolar” (Velho, 2019, p. 83). Na prática das professoras surgem práticas pedagógicas de Educação Ambiental, contudo, geralmente ocorrem em situações pontuais e esporádicas.

Por fim, a dissertação “*Práticas pedagógicas e o cuidado com a natureza na perspectiva de professoras de creche da rede pública de ensino do município de Fortaleza*” de Garcia (2022, p. 22, grifos da autora), teve como problemática de pesquisa:

qual a compreensão de professoras que atuam em turmas de creche sobre cuidado com a natureza e como este tema é abordado nas práticas pedagógicas que afirmam realizar com os bebês e as crianças bem pequenas? Dessa pergunta geral se originaram outras, por exemplo, como as professoras desenvolvem práticas pedagógicas relacionadas ao cuidado com a natureza com os bebês e as crianças bem pequenas? Com quais materiais e em quais tempos e espaços desenvolvem essas práticas pedagógicas? Quais objetivos e aprendizagens são consideradas nessas práticas pedagógicas que as professoras dizem fazer?

Para tanto, adotou os seguintes objetivos:

Objetivo geral: *analisar como professoras que atuam em creche compreendem e incluem o “cuidado com a natureza” nas práticas pedagógicas que dizem fazer.* Para atingir tal objetivo, são propostos os seguintes **objetivos específicos:**

- Identificar como as professoras que atuam em creche desenvolvem práticas pedagógicas relacionadas com o cuidado com a natureza com os bebês, as crianças bem pequenas;
- Conhecer quais materiais e em quais tempos e espaços desenvolvem as práticas pedagógicas;
- Identificar quais os objetivos e aprendizagens são considerados nas práticas pedagógicas que as professoras afirmam fazer (Garcia, 2022, p. 33-34, grifos da autora)

Em seu encaminhamento metodológico, adotou a abordagem qualitativa com pesquisa inspirada na etnografia, e adotou a concepção crítica na investigação.

Nesse ensejo, a autora acredita:

[...] que as crianças, vivenciando em contextos educacionais práticas pedagógicas ricas de possibilidades, de interações favoráveis e comprometidas com a preservação e conscientização ambiental, poderão aprender a viver harmonicamente com/no meio social/meio ambiente do qual fazem parte (Garcia, 2022, p. 18).

Partindo disso, a pesquisa foi realizada com três professoras que atuam em uma creche da rede municipal de ensino do município de Fortaleza. Em função da pandemia, as entrevistas foram realizadas em ambiente virtual em 2021. Além das entrevistas, foi organizado um questionário on-line complementar.

Sua pesquisa foi fundamentada a partir das contribuições dos seguintes referenciais: Barbosa (2010); Oliveira-Formosinho e Araújo (2018); Boff (2019); Tiriba (2006, 2018); Zanon (2018); Albuquerque (2004); Carvalho (2017); Gadotti (2010); Guimarães (2016); Loureiro (2012); e Reigota (2017).

Já com seus dados, a pesquisadora aponta que as professoras de educação infantil associam a natureza a um lugar externo ao ser humano. Já, entre os materiais comumente utilizados, então garrafas plásticas, carretéis, rolinhos de papel, árvores, madeira, livros, frutas e brinquedos.

No que se refere aos objetivos e as aprendizagens, as professoras indicam que:

nas práticas que desenvolvem relacionadas ao cuidado com a natureza (brincadeiras com os elementos da natureza, materiais de reuso e frutas, piqueniques, banho ao ar livre, plantação e cultivo de plantas), enfatizou-se que os bebês e as crianças aprendessem desde cedo a se envolverem com a natureza e serem pessoas melhores (mais comprometidas com as questões ambientais, com sua preservação) no futuro (Garcia, 2022, p. 131).

Em sua pesquisa com as professoras também constatou a ausência de espaços abertos e naturais na instituição em que trabalham, sendo isso um empecilho à prática delas.

5 CONSIDERAÇÕES

A educação ambiental na educação infantil desempenha um papel essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes de sua relação com o meio ambiente. Apesar da existência de diretrizes e iniciativas que visam integrar essa temática ao currículo, os estudos selecionados nesta pesquisa, revelam muitos desafios que limitam sua implementação. Entre eles, destacam-se lacunas na formação docente, a escassez de recursos materiais e físicos adequados e a dificuldade de articular teoria e prática nas ações educativas.

As pesquisas indicam que uma abordagem crítica é fundamental para superar essas barreiras. Práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas emergem como estratégias essenciais, com ênfase no brincar como eixo central do processo educativo da infância. Contrariando a visão equivocada de que o brincar é apenas uma atividade livre e desvinculada de objetivos pedagógicos, os estudos apontam que ele deve ser planejado com intencionalidade e organizado como um processo investigativo e dialógico. Essa perspectiva valoriza a curiosidade natural das crianças e promove seu protagonismo, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento autônomo e reflexivo.

Além disso, o brincar no contexto da educação ambiental possibilita que as crianças interajam com a natureza de maneira sensível e investigativa, despertando nelas uma compreensão mais ampla sobre sua conexão com o ambiente e a importância de preservá-lo. Essa prática reforça a necessidade de uma educação infantil que vá além da transmissão de conhecimentos alfabetizadores, priorizando experiências que cultivem valores, atitudes e competências socioambientais.

Diante disso, a importância de investir em políticas públicas que ampliem o acesso a formações continuadas para os educadores, além de prover recursos e espaços adequados para práticas pedagógicas contextualizadas torna-se evidente.

Ainda, cabe dizer que nem todos os trabalhos apresentados adotam explicitamente a concepção de espaços educadores sustentáveis, porém, essas produções acadêmicas fornecem subsídios relevantes para a reflexão e implementação de estratégias que contribuem para a transição das escolas em ambientes mais sustentáveis e ambientalmente comprometidos.

Podemos entender a partir dos trabalhos selecionados, que os espaços educadores sustentáveis são concebidos como ambientes intencionalmente estruturados a partir da articulação do currículo, gestão e infraestrutura escolar em prol da sustentabilidade socioambiental. Eles representam uma abordagem pedagógica que promove a interação das crianças com a natureza, estimulando a experimentação e a sensibilização ambiental. Essa concepção ultrapassa a simples inserção de conteúdos sobre meio ambiente no currículo escolar.

Além disso, esses espaços reconhecem a importância da participação ativa da comunidade escolar na construção coletiva de práticas educativas que favoreçam a formação das crianças. Assim como, a escuta sensível das crianças e a valorização de seus saberes fortalece o vínculo com a natureza, promovendo um aprendizado mais significativo. Nesse sentido, a Educação Ambiental é vivencial e contínua, promovendo experiências diretas com os elementos naturais.

REFERÊNCIAS

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria: uma introdução ao fórum. *Internext*, 10(2), p. 1-5, 2015. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330>. Acesso em: 24 de out. 2024.

ERNANDES, Karina Luiza da Silva. Brincar e investigar fenômenos com água na educação infantil. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296898963.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

FREITAS, Natália Teixeira Ananias; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Educação ambiental, consumo e resíduos sólidos: as concepções de professoras de educação infantil. *Colloquium Humanarum, Presidente Prudente*, v. 17, p.13-25, jan/dez 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3340>. Acesso em: 26 out. 2024.

GARCIA, Laís Helena Marques. Práticas pedagógicas e o cuidado com a natureza na perspectiva de professoras de creche da rede pública de ensino do município de Fortaleza. 2022. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/69250>. Acesso em: 26 out. 2024.

HUNTER, Joshua; GRAVES, Cherie; BODENSTEINER, Anne. Adult Perspectives on Structured vs. Unstructured Play in Early Childhood Environmental Education. *The International Journal of Early Childhood Environmental Education*, 5(1), p. 89-92, 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1158456.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

MORHY, Priscila Eduarda Dessimoni. O sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água nos espaços educativos. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEA_5d9a605560c5d083928992ab5a94fd58. Acesso em: 26 out. 2024.

NUNES NETO, Antonio Gonçalves. O ensino da educação ambiental na educação infantil e ensino fundamental I: um olhar dos professores sob a luz da lei federal 9.795/99. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais, Pós- Graduação em Rede Nacional Para O Ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64255>. Acesso em: 26 out. 2024.

OLIVEIRA, Paola Silveira de. Educação ambiental e filosofia: infâncias como experiências de invenção de problemas. 2022. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Ambiental, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.furg.br/handle/123456789/11414?show=full>. Acesso em: 26 out. 2024.

OLIVEIRA, Vânia Dias. Aproximações do tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global e das diretrizes curriculares nacionais da educação infantil no processo de ampliação da educação infantil no município do Rio Grande a partir do proinfância. 2013. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Ambiental, Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande – Furg, Rio Grande, 2013. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/6894>. Acesso em: 26 out. 2024.

RESENDE, Flávia Grecco. Educação infantil: a concepção crítica do currículo na educação ambiental. 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências Ambientais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Brasil, São Paulo, 2020. Disponível em: https://universidadebrasil.edu.br/portal/_biblioteca/uploads/20210416154408.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.

SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. Infância e experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na educação infantil. *Revista Lusófona de Educação*, 43, p. 59-74, 2019. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6770>. Acessado em: 26 out. 2024.

SILVA, Leonardo Dias da. A educação ambiental em uma escola de educação infantil em São Paulo: currículo e práticas. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01112017-141239/pt-br.php>. Acesso em: 26 out. 2024.

TAVARES, Tania Emilene Sieradzki. Educação ambiental na prática pedagógica dos professores de um centro municipal de educação infantil de Curitiba. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1581>. Acesso em: 26 out. 2024.

TRAJBER, R.; Sato, M. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. v. especial*, pp. 70-78, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3396>. Acesso em: 26 set. 2022.

VELHO, Cristiane Oliveira. Percepção ambiental e práticas pedagógicas dos professores da educação infantil para a ambientalização curricular. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2019. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_4463b5d67e7d881095e83469218fdb47. Acesso em: 26 out. 2024.

VIEIRA, Belissa Saadi. Manifestações culturais e ambientais das crianças nos espaços de recreação do CAIC/FURG: contribuições para educação ambiental. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Ambiental, Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000010041.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

WILLIS, Jana; WEISER, Brenda; KIRKWOOD, Donna. Bridging the Gap: Meeting the Needs of Early Childhood Students by Integrating Technology and Environmental Education. *International Journal of Early Childhood Environmental Education*, 2 (1), p. 140-155, 2014. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1108056>. Acesso em: 26 out. 2024.

ZANON, Natália Gladcheff. A inserção da educação ambiental em centros municipais de educação infantil em São Carlos (SP): uma análise a partir de uma perspectiva crítica. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2019. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/4896.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.

ZEGLIN, Irene Vonsovicz. Ambientalização curricular na educação infantil: um diálogo possível a partir das relações com a natureza, o afeto e o cuidado. 2016. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2016. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/ffa5007c-f234-47b2-8f3f-4df9fdb4049d>. Acesso em: 26 out. 2024.